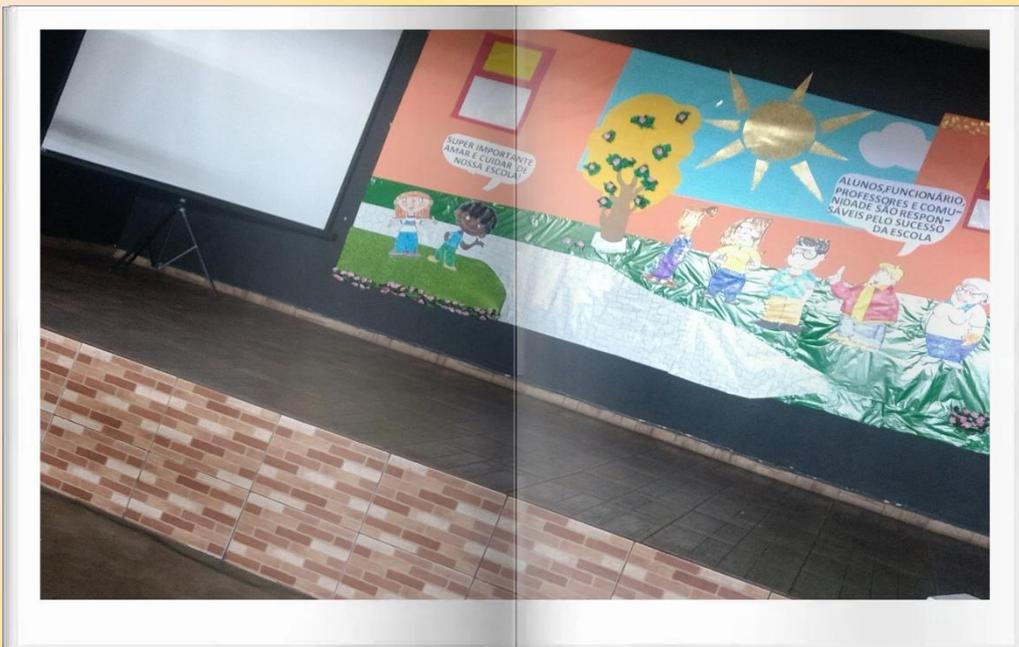




ESCRITO POR ANDRÉ LUÍS DOS SANTOS OLIVEIRA

FALANDO SOBRE "DESENHOS-ESTÓRIAS E
NARRATIVAS DE ADOLESCENTES –
QUALIDADE DE VIDA, PRÁTICA DE
ESTUDANTES MORADORES DE PERIFERIA E
SUA LEITURA
DE MUNDO"

ANDRÉ LUÍS DOS SANTOS OLIVEIRA



FALANDO SOBRE “DESENHOS-ESTÓRIAS E NARRATIVAS DE ADOLESCENTES – QUALIDADE DE VIDA, PRÁTICA DE ESTUDANTES MORADORES DE PERIFERIA E SUA LEITURA DE MUNDO”

Missão

Expor práticas de protagonismo juvenil, empoderamento de jovens por meio de desenhos-estórias autorais de estudantes de uma escola pública da periferia do Rio de Janeiro a respeito da qualidade de vida em uma comunidade

André Oliveira

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CAP/A

O482 Oliveira, André Luís dos Santos

Falando sobre “desenhos-estórias e narrativas de adolescentes – qualidade de vida, prática de estudantes moradores de periferia e sua leitura de mundo” / André Luís dos Santos Oliveira. - 2019.

16 p. : il.

Produto originado da dissertação do PPGEB.
ISBN: 978-85-89382-95-3 (e-book).

1. Jovens – Condições sociais. 2. Qualidade de vida. 3. Desenho-
Estória I. Silva, Lincoln Tavares. II. Título.

CDU 308-053.2

Autorizo apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação.

Assinatura

Data

Ilustríssimo(a) leitor(a),

O curso proposto a seguir descrito foi desenvolvido com alunos de uma escola pública municipal do Rio de Janeiro. É um fruto de um trabalho longo de pesquisa de mestrado que virou um produto para a área de educação.

Um dos objetivos do trabalho proposto é oferecer ferramentas a educadores, instrutores e professores dos ensinos: fundamental, médio e superior. Além disso, serviu como um caminho possível na consolidação do ensino-aprendizagem lúdico, com produções de desenhos-estórias com tema ao seu final, servindo de inspiração a educadorxs do ensino básico e superior.

O material reúne algumas produções dos alunos, protagonistas nesse processo, desenhos-estórias que remetem seus desejos, aspirações, afeto, angústias etc. Os alunos encontram através dos desenhos caminhos em meio a tantas perturbações e percalços pelo qual passa a educação pública brasileira. Esses caminhos direcionam possibilidades, desejos, buscas em um cotidiano escolar aos quais esses adolescentes vislumbram, dando lhes ainda mais visibilidade.

O curso caminha ao encontro de um processo de formação contínua, estimulando competências e habilidades nos profissionais da área educacional formal e informal.

Deste modo, que o curso de Extensão ora proposto possa nos proporcionar múltiplas ferramentas, diferentes caminhos para a consolidação do processo ensino-aprendizagem; que a boníteza de se ensinar e aprender nunca se perca.

André Oliveira





FALANDO SOBRE "DESENHOS-ESTÓRIAS E NARRATIVAS DE ADOLESCENTES - QUALIDADE DE VIDA, PRÁTICA DE ESTUDANTES MORADORES DE PERIFERIA E SUA LEITURA DE MUNDO"

O produto decorrente da dissertação "Escola de periferia como um espaço cotidiano de discussão de qualidade de vida" nasce, primeiramente, dos encontros de rodas de conversa, denominados, posteriormente de Papo de Resposta, encontros que, inicialmente, eram para discutir temáticas como gravidez na adolescência, drogas e violência dentro da escola e seus desdobramentos para além dos muros da escola. O início se deu em encontros quinzenais durante os quais a direção, professores e o agente educador discutiam as temáticas emergentes supracitadas com alunos.

O projeto ganhou forma e nome após estas discussões, quando o pesquisador batizou de Papo de Resposta (PR), nascendo, assim, indagações a respeito da qualidade de vida e do bem-estar de jovens que estudam em escola pública e moram em comunidades. O pesquisador entendia que a temática tinha relevância e que deveria ter uma projeção formativa. Há de salientar que uma das práticas comuns entre eles era reforçar o enfoque na violência. Portanto, não se tinha nestes encontros a intenção de forçar uma discussão da temática sobre a qualidade de vida, mesmo sabendo que tais assuntos fazem referência a mesma. A demanda pelo tema veio como um desdobramento destes encontros, quando observou-se a urgência pelo tema, ao ponto que as questões discutidas têm reflexos na qualidade de vida dos estudantes, ou seja, temáticas como gravidez na adolescência, aborto, drogas, violência interna e externa a escola.

A base de muita leitura notou-se que os participantes da pesquisa não sabiam como colocar para fora alguns aspectos referentes ao tema. Não externavam não por não saberem do assunto, mas por ser algo polissêmico, ou seja, muito amplo e de múltiplas variações de sentidos. Portanto, o pesquisador buscou que fosse feita da forma mais simples e prazerosa possível a abordagem do tema pelos alunos. Desta maneira, foi proposto que se conjugasse os

PRs com a confecção de Desenhos-Estórias (D-Es). A técnica é simples, os materiais necessários são lápis, lápis de cor ou giz de cera e folha de papel. É preciso que a técnica seja desenvolvida em um local favorável, a escolha do ambiente é de grande relevância, pois o emocional sofre influência direta do local. Dessa maneira, um ambiente bastante iluminado e com boas instalações são fundamentais para que as crianças contem e desenhem suas estórias. A conjugação dessas técnicas desembocou como práticas de produção articuladas, direcionada à construção coletiva e social do conhecimento.

A técnica do desenho-estória apresenta um caráter fundamental para buscar respostas a perguntas não diretivas, com ela pode-se chegar a respostas ao qual os adolescentes não sentem muita intimidade para falar. Com a técnica percebeu-se um fortalecimento dos laços entre os alunos. Os estudantes estimulados com técnica das Representações Sociais de Serge Moscovici, encurtaram o distanciamento entre professor-aluno, permitindo a esses jovens um maior desenvolvimento do protagonismo juvenil, assim como empoderando-os, estimulando-os a contarem suas estórias. O desenho-estória foi desenvolvido por Walter Trínca, muito conhecido na área da psicologia. A técnica, primeiramente, foi utilizada como um instrumento de investigação clínica da personalidade, sendo um meio que auxiliaria a condução de um exame psicológico. Os desenhos trazem a tona revelações das crianças onde demonstram suas ansiedades, desejos, o que lhe causam temor, inquietação, o que almejam, esperam por meio de representações icônicas. Com os desenhos são colocadas no papel suas vivências, desejos, temores, angústias, ou seja, vai ao encontro do que está guardado em sua mais profunda intimidade.

A atividade foi desenvolvida com um grupo de 40 estudantes escolhidos de forma aleatória, estudantes que estavam terminando o ciclo final do fundamental, estudantes do 8º e 9º anos. Foram, ao todo, 7 encontros com cada grupo. Os encontros eram quinzenais com grupos de 20 estudantes. As datas¹ em que os encontros ocorreram foram: 04, 06, 19 e 24 de junho de 2019, datas em que foram realizados os questionários. O questionário aos quais as informações eram coletadas pelos alunos junto aos moradores da comunidade deveriam ser entregues até o dia 24 de junho de 2019. Nos dias 04, 09, 15 de julho de 2019 e 06, 08 e 21 de agosto de 2019 foram realizados os encontros com a apresentação de 3 mapas

¹ As datas dos encontros respeitavam datas de provas, eventos festivos na escola, assim como horários das aulas. Os encontros eram sempre realizados após o horário das aulas.

de qualidade de vida e de dois vídeos a cada encontro. Nos dias 29 e 30 de agosto de 2019 foram confeccionados os desenhos-estórias. No último encontro, dia 09 de setembro de 2019, os alunos elegeram de forma democrática um aluno para fazer o desenho-estória síntese que representava seus anseios, angústias e reflexões.

Os encontros foram realizados na escola, contudo, os locais eram sempre os mais agradáveis possíveis, tentando não remeter ao aluno atividades de sala de aula. Cada encontro durava em média uma hora.

A organização dos encontros se deu da seguinte forma:

1º Encontro dos grupos (04/06/2019) e (06/06/2019) – No encontro inicial os alunos ficaram um pouco mais inibidos. Nesse encontro foi apresentado aos estudantes um questionário² estruturado com questões abertas e fechadas a respeito da escola ao qual eles estudam, como fazem para deslocar-se a escola, como veem a escola, introduziu-se a concepção de equipamentos urbanos e qualidade de vida a eles. Os sujeitos pesquisados davam os seus pontos de vista sobre qualidade de vida, explicitavam suas aceções a respeito da temática. Os questionários constam de perguntas abertas e fechadas e tais perguntas têm como pressupostos buscar entender e quantificar tais fenômenos, fornecendo informações sobre o objeto e dirimindo conflitos, sugerindo caminhos e aceções. Os alunos respondiam da maneira que achava conveniente a respeito da temática que se apresentava: “qualidade de vida”. Por se tratarem de jovens dos anos finais do fundamental, sentiram um pouco de estranhamento com o tema.

2º Encontro dos grupos (19/06/2019) e 24/06/2019) – O encontro teve início com as respostas do questionário anterior. Foram trabalhadas as respostas dos instrumentos e todo o debate foi feito ao entorno das respostas por eles elencadas, demonstrando-se as representações dos sujeitos acerca do objeto e pediu-se que cada um desenvolvesse oralmente o que respondeu. O pesquisador, feitas as explicações, apresentou um segundo questionário que continha questões a respeito da temática qualidade de vida e uma questão contendo a Técnica de Associação Livre de Palavra (TALP), denominada, também, de evocação livre. Ao finalizar, as respostas e discussão de cada um a respeito do objeto, foi mostrado ao grupo

² Questionários apresentados ao final do texto.

como foi à construção de cada pergunta e o real motivo que suscitou tal pergunta, havendo uma explicação perante o grupo.

Os alunos fizeram o papel de entrevistadores, usando o método exposto acima, no qual entrevistaram uma pessoa da comunidade com o objetivo de saber as presenças e ausências a respeito da qualidade de vida. Os alunos usaram o mesmo método aplicado pelo pesquisador. Caso exista um entrevistado que tenha dificuldade de escrever, o aluno deverá transcrever as respostas do mesmo, na íntegra, sem invalidar a pesquisa.

Dando prosseguimento foi o momento de discutir as emanações vindas da comunidade a respeito da qualidade de vida, ali representadas pelas respostas investigadas pelos alunos com alguém da comunidade. Ao fim das entrevistas realizadas pelos alunos, foram discutidas as respostas vindas da comunidade, seus sentidos atribuídos, aproximações, afastamentos, ou seja, foi feita uma análise das narrativas dos sujeitos da comunidade, com categorização posterior, na qual foram consolidados os sentidos atribuídos à qualidade de vida, através da voz da comunidade.

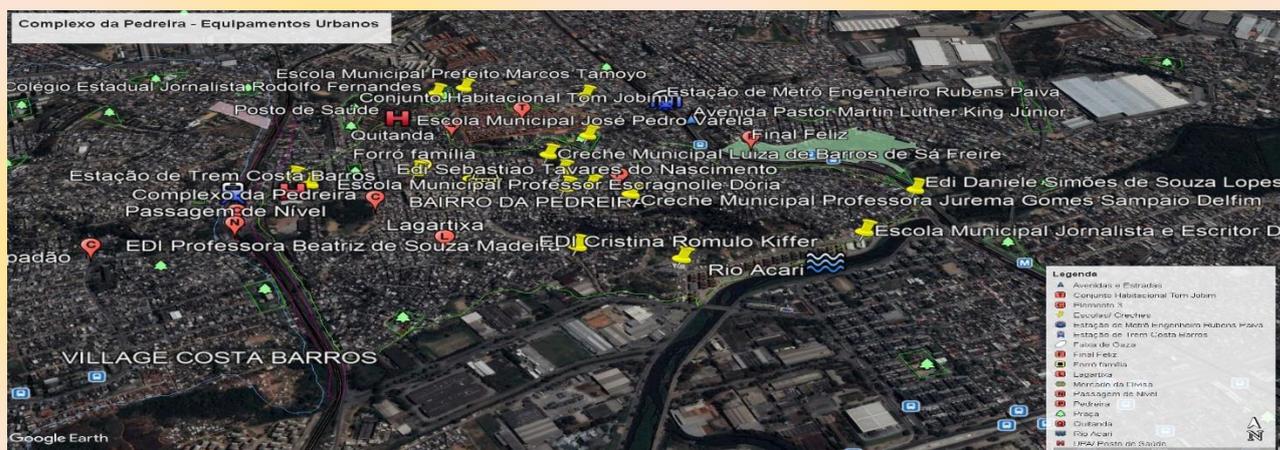
No momento seguinte comparou-se as respostas vindas da comunidade com as dos alunos participantes da pesquisa, investigando os afastamentos e aproximações entre ambos a respeito do objeto. As categorias em torno dos sujeitos e as categorias em torno das temáticas devem ser submetidas ao escrutínio por parte do pesquisador e estudantes.

3º Encontro dos grupos (04/07/2019 e 15/07/2019) – Foi apresentado perante o grupo 3 mapas³ de qualidade de vida, ou seja, mapas que apresentam equipamentos urbanos tidos como importantes para a manutenção e desenvolvimento da qualidade de vida da população. Com o auxílio do pesquisador, os discentes fizeram análises dos equipamentos ofertados em três bairros da cidade que são: o bairro onde está inserida a escola – complexo da Pedreira; parte do bairro de Botafogo, pra ser mais exato, o recorte da área da enseada de Botafogo; assim como parte do bairro do Maracanã. Os bairros foram escolhidos por situarem-se próximos à estrada de ferro, ou seja, estarem próximos ao metrô e/ou trem.

O levantamento das imagens e dos equipamentos urbanos foram plotados pelo pesquisador, em um trabalho de observação, campo e análise com o suporte do mapeamento colaborativo do wikimapia.

³ Os mapas usaram dados georreferenciados pelo programa do Google Earth.

Equipamentos Urbanos do Complexo da Pedreira e arredores



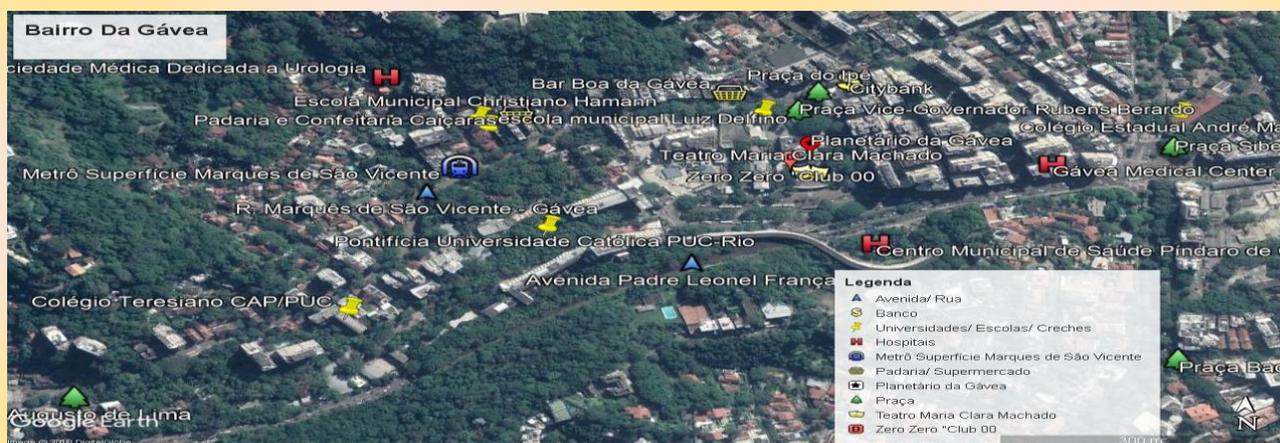
Fonte: elaborado pelo pesquisador.

Equipamentos urbanos de parte do bairro do Maracanã



Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Equipamentos urbanos da região de parte do bairro da Gávea



Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Após serem mostrados os mapas foram apresentados dois vídeos da Rede Minas⁴ de televisão que discutiam a temática qualidade de vida urbana. A discussão dos vídeos teve o intuito de fundamentar o que vinha sendo discutido até então.

4º Encontro dos grupos (09/07/2019 e 06/08/2019) - Foi discutido outros dois vídeos⁵ da Rede Minas a respeito do tema. O professor/ pesquisador deve voltar às ideias que giram em torno dos vídeos discutidos no encontro anterior, pois, devido ao longo tempo os conceitos precisam ser retomados e, também, por conta de ver se a discussão foi cristalizada junto aos alunos.

5º Encontro dos grupos (08/08/2019 e 21/08/2019) - A discussão girou em torno dos últimos vídeos⁶ sobre o tema qualidade de vida urbana, foi aberto uma grande roda em que cada aluno expunha o que entendeu e foi solicitado que fizessem uma síntese dos vídeos.

6º Encontro dos grupos (29/08/2019 e 30/08/2019) - No penúltimo encontro foi elaborado os desenhos-estórias dos estudantes, em que foram postos no papel sentimento, características individuais que cada ator, talvez, não tivesse tido a coragem de externar em palavras. A técnica contribui como estímulo aos sujeitos se expressarem e comunicarem suas divergências e transtornos em momentos muito delicados. Trínca nos diz que

O procedimento de desenho presta-se de modo excelente à facilitação do acesso à vida emocional da criança. [...] como um processo que permite o esclarecimento da dinâmica de funcionamento mental, considerando as angústias, desejos e defesas do paciente (Trínca 1997, p.70).

7º Encontro (09/09/2019) - Foi confeccionado o desenho-estória (D-E) síntese, desenho este que representa os anseios dos estudantes dos anos finais do ensino fundamental. Foi posto no papel o que eles entendem ser essenciais para a manutenção da

⁴ Qualidade de vida urbana 1 rede Minas. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=X1zVIRaAPsU>. Acesso em 17 de mar. de 2019. Qualidade de vida urbana 2 rede Minas. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=9_JWlhpC6 Js. Acesso em 17 de mar. de 2019.

⁵ Qualidade de vida urbana 3 rede Minas Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_uRA23Aijns. Acesso em 17 de mar. de 2019. Qualidade de vida urbana 4 rede Minas. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=C6hcjmm2qmk>. Acesso em 17 de mar. de 2019.

⁶ Qualidade de vida urbana 5 rede Minas Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=6VYEageMv1E>. Acesso em 19 de mar. de 2019. Qualidade de vida urbana 6 rede Minas. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RMDHzKmZ.SBo>. Acesso em 19 de mar. de 2019.

qualidade de vida, assim como os equipamentos que eles consideram de relevância. A Representação do D-E criado por eles nos diz por meio de palavras e desenhos situações que transbordam as salas de aula. Mostram-nos os anseios, angústias, reflexões dos estudantes por meio do pictórico e o narrado.

Desenho-estória síntese



“Essa é uma cidade que gostaríamos de ter. A área verde que está aqui no canto é uma área preservada para o meio ambiente...aqui são as praças, está vendo? É importante dizer que são áreas verdes preservadas também, essas praças tem bastante pelo mapa que é para as pessoas poderem ter momentos de lazer...pode ver que tem bastante pelo desenho. Aqui nós temos a avenida principal e nela, ao invés de ficar pessoas com melhores condições financeiras nós temos o comércio... Na avenida principal tem os teatros que são as áreas vermelhos que nos dá acesso a cultura. Em roxo são os lugares para entretenimento. As áreas com “H” são hospitais que também temos bastante, já que onde a gente mora tem pouco. A praia é bem próximo a essa cidade, assim facilita com que a população tenha mais uma forma de lazer bem pertinho...o metrô ele liga a área comercial até a praia...na nossa cidade tem bastante museus, precisamos ter museus de acesso fácil...tem escolas pra, no centro e mais afastado que é onde as pessoas moram...aqui, próximo ao metrô, bancos e área de entretenimento é onde as pessoas com melhores condições moram. Tá vendo? É mais ajeitado, agora lá na ponta é onde as pessoas com menos condições moram.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste curso é ilustrar as potencialidades de utilização do D-E como instrumento mediador da aprendizagem. Os estudantes mostraram-se altamente receptivos a falar de um tema polissêmico, tema este que pode parecer um tanto complexo para adolescentes, mas que através da técnica tornou-se tangível, facilitando a comunicação entre estudantes. Houve uma contribuição de maneira ímpar ao processo de ensino-aprendizagem ao tema qualidade de vida.

Os adolescentes com seus D-Es Representaram a sua visão de mundo, assim como os aspectos que julgam pertinente para a manutenção da qualidade de vida. O curso tem um grande valor lúdico-cognitivo ao ponto que trabalha com a maturação do processo ensino-aprendizagem por meio de desenhos e narrativas. Estimula o protagonismo juvenil e trás à tona os desejos, impulsos, angústias de adolescentes no tocante a temas que exigem certa sutileza para serem trabalhados.



Questionário para coleta de depoimentos de estudantes

IDENTIFICAÇÃO

NOME: _____ TURMA: _____ IDADE: _____

Onde mora (bairro/ comunidade): _____ Gênero: _____ Como
você se autodeclara: _____

1 – Há quanto tempo você estuda na escola?

2 – Escolha uma palavra que represente a escola para você?

3 – Como você se desloca até a escola?

4 – Quanto tempo você demora neste percurso?

() até 15 minutos; Entre 15 e 30 minutos (); Mais de 30 minutos ()

5 – Que equipamentos você acha que compõem a qualidade de vida?

() cinema () baile () posto de saúde/ hospital

() coleta de lixo () teatro () museu

() shopping center () bar () saneamento básico

() biblioteca pública () escola () parque

6 – Destes que você considera importante, quais você tem acesso?

7 – Você frequenta?

8 – Com que frequência?



Questionário para coleta de depoimentos de estudantes

IDENTIFICAÇÃO

NOME: _____ TURMA: _____ IDADE: _____

Onde mora (bairro/ comunidade): _____ Gênero: _____ Como
você se autodeclara: _____

1 – Quais aspectos têm influência na sua qualidade de vida de forma positiva?

2 – E na escola, o que favorece a qualidade de vida?

3 – Há algo que desfavorece a qualidade de vida na escola?

Sim () Não (). Caso a resposta seja sim, o que?

4 – Apresente até 5 aspectos que são importantes para ter qualidade de vida.

5 – O que vem a sua mente quando você houve falar em qualidade de vida.

1. _____ () 2. _____ () 3. _____ ()

Coloque em ordem de importância essas 3 palavras e justifique a palavra que você considerou a mais importante.

6 – Onde sua qualidade de vida é maior: na escola, na comunidade ou em outro lugar? Se a resposta for outro lugar, qual?

7 – Por quê?



Questionário para coleta de depoimentos de moradores

IDENTIFICAÇÃO

NOME: _____ IDADE: _____

Onde mora (bairro/ comunidade): _____ Gênero: _____ Como
você se autodeclara: _____

1 – Quais aspectos têm influencia na sua qualidade de vida de forma positiva?

2 – O que vem a sua mente quando você houve falar em qualidade de vida.

1. _____ () 2. _____ () 3. _____ ()

Coloque em ordem de importância essas 3 palavras e justifique a palavra que você considerou a mais importante.

3 – E no bairro/comunidade, o que favorece a qualidade de vida?

4 – Há algo que desfavorece a qualidade de vida no bairro/comunidade?

Sim () Não (). Caso a resposta seja sim, o que?

5 – Há quanto tempo você mora na comunidade/bairro?

6 – Escolha uma palavra que represente o bairro/comunidade para você?

7 – Onde você pratica algum lazer?

Quanto tempo você demora neste percurso?

() até 15 minutos; Entre 15 e 30 minutos (); Mais de 30 minutos ()

8 – Quanto tempo você leva para acessar um museu ou teatro?

() até 15 minutos; Entre 15 e 30 minutos (); Entre 30 minutos e uma hora (); mais de uma hora ()

9 – Você já acessou um museu ou teatro? Se a resposta for sim, com que frequência você acessa.

10 – Apresente até 5 aspectos que são importantes para ter qualidade de vida.

11 – Que equipamentos você acha que compõem a qualidade de vida?

- cinema baile posto de saúde/ hospital
 coleta de lixo teatro museu
 shopping center bar saneamento básico
 biblioteca pública escola parque

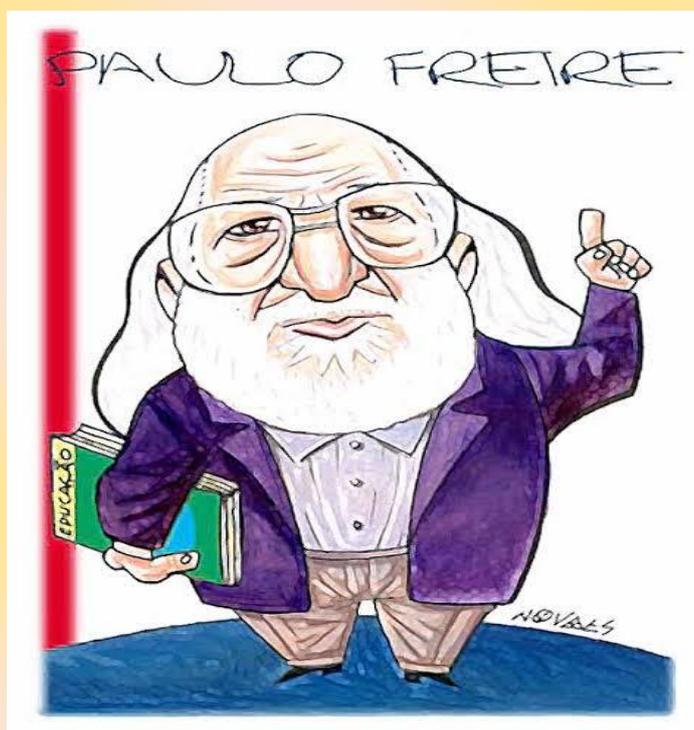
12 – Destes que você considera importante, quais você tem acesso?

13 – Você frequenta?

14 – Com que frequência?

Você, eu, um sem-número de educadores sabemos todos que a educação não é a chave das transformações do mundo, mas sabemos também que as mudanças do mundo são um que fazer educativo em si mesmas. Sabemos que a educação não pode tudo, mas pode alguma coisa. Sua força reside exatamente na sua fraqueza. Cabe a nós pôr sua força a serviço de nossos sonhos.

Paulo freire



Sugestões, contatos e agradecimentos:
André Oliveira
e-mail: andreluisoliveira@id.uff.br